

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES
C.A. Krohling –Engº Agrº Pesquisador - INCAPER - cesar.kro@incaper.es.gov.br e J. B. Matiello e S.R. Almeida – Engºs. Agrºs. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

A cafeicultura de montanha em todas regiões produtoras no Brasil é constituída na sua maioria por pequenos agricultores de economia de base familiar, onde a mão-de-obra é o principal problema na atualidade. Já é comum o plantio no sistema adensado e os critérios da seleção de cultivares de café para este modelo é muito importante, onde nós Técnicos devemos levar em consideração aspectos como: produtividade, diferentes épocas de maturação, porte baixo, boa arquitetura, vigor vegetativo. Outras características também são importantes mas depende das condições edafoclimáticas locais como: resistência/tolerância a seca, a pragas e doenças; rendimento, tamanho e formato dos grãos entre outras mais.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro na Região de Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, localizado a cerca de 700 m de altitude. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (cultivares/linhagens), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela, totalizando 35 plantas por tratamento. O espaçamento é de 2,5 x 0,70 m, e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. As cultivares/linhagens em avaliação estão relacionadas na tabela 1. Os tratos culturais adotados para a safra 2012 foram 02 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); duas capinas químicas com herbicida à base de glyphosate em novembro e abril; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,2 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para cálculo da produtividade de café beneficiado.(sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos em 5 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, das diferentes cultivares em competição, obtidos na safra 2012 e na média das 8 primeiras safras no ensaio estão colocados na tabela 1. Também constam os dados da avaliação de notas vigor das plantas na média dos 6 últimos anos.

Na separação dos materiais genéticos conforme a época de maturação, verifica-se que, para iniciar uma colheita precoce a cultivar mais produtiva foi a Catucaí V. 785 cv.15 com 51,1 scs/ha na média de 08 colheitas. Apresenta também bom vigor vegetativo e é muito tolerante à infecção da ferrugem, sendo a cultivar atualmente mais plantada na Zona da Mata de Minas, especialmente nas áreas de renovação, pela também resistência ao nematoide exígua. Dentre as cultivares de maturação precoce observa-se, ainda, que a Cultivar Iapar 59, à semelhança dos Caturras, vem perdendo, gradativamente, o vigor e a produtividade, apresentando definhamento a nível de campo.

Para a época de maturação média, as melhores cultivares em produtividade são os Catucaís Amarelos e Vermelhos, com destaque para a seleção 2 SL (média de 52,3 scs/ha), a seleção 24/137 amarelo (média de 48,7 scs/ha) e a seleção 24/137 vermelho (média de 47,0 scs/ha). As 3 cultivares mencionadas apresentaram percentagem de infecção de ferrugem abaixo de 10,0% , e, também, apresentam no campo, bom vigor vegetativo. Para a maturação média o pior desempenho para as condições climáticas estudadas é a Cultivar Paraíso que tem apresentado a menor média de produtividade (23,8 scs/ha) dos 31 materiais genéticos aqui estudados.

Em relação às cultivares de para maturação tardia pode-se destacar a cultivar Catucaí V. 19/08 (média de 50,7 sc/ha). Essa cultivar apresenta também características de resistência à ferrugem e tolerância à mancha de Phoma, com excelente vigor vegetativo. Seguem, na classificação, as cultivares Catucaí Amarelo e Vermelhos com produtividade variando entre 39,1 a 46,8 scs/ha na média de 8 colheitas.

Os resultados das avaliações e as observações de campo permitem concluir que-

- a- As cultivares Catucaís, Amarelos e Vermelhos, apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas, frias e úmidas, muitas sujeitas ao ataque da mancha da Phoma, com níveis de produtividade e com tolerância à ferrugem superiores aos padrões Catuais, Vermelho e Amarelo.
- b- Dentre os melhores materiais de Catucaí é possível contar com materiais de maturação precoce, como a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média, as cultivares Catucais Amarelos 2 SL e 24/137 e Catucaí Vermelho 24/137; e para maturação tardia a cultivar Catucaí V. 19/08.
- c- Os Catucais apresentam boa produtividade, boa tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo uma boa opção, tanto para plantios em áreas novas, assim como para renovação ou dobras de lavouras velhas para os pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.
- d- Os Catucais apresentam, além da boa produtividade e maior tolerância às doenças, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo boas opções, tanto para plantios em áreas novas, como para renovação ou dobras de lavouras velhas, para uso pelos pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.

Tabela 1. Produtividade (sc/ha), % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo na safra de 2012 e média de 08 safras (2005-2012) de 31 Cultivares/linhagens de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação em Santa Maria de Marechal Floriano –ES, 2012

Nº	Cultivares/Linhagens	Época de Maturação	Produt. (Sc/ha) 2012	Média 8 safras	% Ferrugem média	Vigor vegetativo média
55	Catucaí V. 785 cv.15	Precoce	57,1	51,1	0,8	8,9
77	Tupi	Precoce	62,0	43,7	0,8	8,9
80	Katipó	Precoce	42,6	41,9	0,0	6,6
79	Iapar 59	Precoce	39,9	37,5	0,0	5,3
76	Mundo Novo 379-19	Precoce	33,9	35,1	82,8	5,5
52	Caturra A. - seleção CAK	Precoce	41,1	34,3	85,0	4,0
74	Caturra A. - seleção Nanicão	Precoce	30,0	30,7	88,0	5,0
61	Catucaí A. 2 SL	Média	61,6	52,3	8,5	8,8
59	Catucaí A. 24/137c.250	Média	40,0	48,7	2,8	8,6
58	Catucaí V. 24/137	Média	45,6	47,0	0,5	8,0
54	Catucaí-açú - Fava grande	Média	55,6	47,0	3,0	8,1
72	Palma II -Fruto grande	Média	63,3	46,8	1,0	8,5
83	Catucaí A. 24/137 - CAK	Média	51,1	44,4	24,5	7,8
82	Catucaí A. - Fava grande	Média	51,0	44,1	4,3	8,1
75	Sarchimor A. - Arara	Média	64,5	43,5	0,0	9,3
51	Caturra A. Colombiano	Média	45,2	41,7	3,0	6,3
71	Topázio	Média	47,5	41,7	37,5	7,6
70	Catucaí V. 20/15 cv. 626	Média	48,9	41,6	2,8	7,5
60	Catucaí V. 36/6	Média	46,6	41,4	0,0	7,8
78	Rubi	Média	44,3	41,1	31,3	7,5
56	Catucaí A. cv. 07 - SSP	Média	57,7	40,0	0,0	8,3
84	Paraíso A. MG H 419-1	Média	47,8	23,8	1,0	7,1
57	Catucaí V. 19/08 c.380	Tardia	52,6	50,7	0,0	9,0
63	Catuaí A. IAC-39	Tardia	51,3	46,8	40,5	7,4
73	Sabiá cv. 708	Tardia	45,0	46,0	0,0	7,8
64	Catuaí A. - seleção Divisa	Tardia	52,7	45,5	28,0	7,6
66	Catuaí V. IAC-99	Tardia	50,9	45,0	35,8	7,5
68	Acauã	Tardia	67,4	44,6	0,3	9,3
81	Obatã	Tardia	52,6	43,8	2,0	7,5
62	Catuaí V. IAC-81	Tardia	48,3	43,7	41,8	7,5
65	Catuaí V. IAC-44	Tardia	44,6	39,1	23,5	7,9